

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.033 DO CONSELHO PLENO**  
**Sessão realizada por vídeo conferência conforme Decreto 59.283/2020**

01	Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, às quinze horas,
02	realizou-se a Sessão Plenária nº 1.033, em ambiente virtual, sob a presidência da <b>Conselheira</b>
03	<b>Teresa Roserley Neubauer da Silva (Rose Neubauer)</b> . Contou com a presença das
04	Conselheiras Titulares Cristina Margareth de Souza Cordeiro, Emília Maria Bezerra Cipriano
05	Castro Sanches, Fátima Cristina Abrão, Karen Martins de Andrade, Marina Graziela Feldmann,
06	Sueli Aparecida de Paula Mondini e Neide Cruz, e dos Suplentes, João Alberto Fiorini Filho, Luci
07	Batista Costa Soares de Miranda, Lucimeire Cabral de Santana, Maria Adélia Gonçalves
08	Ruotolo, Silvana Lucena dos Santos Drago e Vera Lucia Wey. No <b>Expediente da Presidência</b> , a
09	<b>Conselheira Rose Neubauer</b> deu boas-vindas a todos e justificou as ausências da Conselheira
10	Titular Maria Cecília Carlini Macedo Vaz, registrando a Suplente Maria Adélia Gonçalves
11	Ruotolo no exercício da titularidade, e da Suplente Helena Singer. Colocou em discussão a Ata
12	da Sessão Ordinária nº 1.032 de 17.02.2022, sendo aprovada. Na sequência, a Presidente
13	<b>Conselheira Rose Neubauer</b> por motivo da pauta extensa passa para o final da sessão, os
14	Avisos e Informações da Comissão de Legislação e Normas e Expediente dos Conselheiros, se
15	houver. Na oportunidade, informa que será formado um grupo de estudos para atualização do
16	ensino médio composto de conselheiros de ambas as Câmaras (CAFEM/CEIFAI). Em seguida,
17	passa imediatamente à <b>Ordem do Dia: Reflexões e comentários sobre os textos: 1. Algoritmo</b>
18	<b>monitora conversa on line; 2. Recuperação de jovens usuários de drogas; 3. A repetência no</b>
19	<b>contexto internacional</b> . A <b>Conselheira Rose Neubauer</b> comenta que trouxe para a discussão
20	na sessão de hoje textos com temas importantes para conhecimento e debate. Faz breve
21	introdução referente ao primeiro texto, relata uma tentativa muito bem sucedida de alguns
22	pesquisadores da USP – Universidade de São Paulo em São Carlos, de criar um algoritmo capaz
23	de monitorar conversas on-line de crianças e adolescentes e detectar assédio sexual,
24	publicado em 18/02/2022 no Jornal da USP. Na sequência, passa a palavra para a <b>Conselheira</b>
25	<b>Cristina Cordeiro</b> fazer as reflexões sobre o texto <b>“Algoritmo monitora conversa on line”</b> .
26	Com a palavra, a <b>Conselheira Cristina Cordeiro</b> faz a projeção do texto em tela e inicia os
27	comentários falando que um estudo realizado no Instituto de Ciências Matemáticas e de
28	Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, que levou ao desenvolvimento do protótipo de
29	uma ferramenta, que está dando excelentes resultados, sendo capaz de analisar bate-papos
30	virtuais de crianças e adolescentes e identificar casos de assédio sexual. Enfatiza a conselheira,
31	que a ideia foi fantástica e a ciência deve estar à serviço da proteção de crianças e
32	adolescentes. Chama a atenção para o termo pedofilia usado no subtítulo do texto:
33	<i>“Pesquisadores da USP desenvolveram o protótipo de uma ferramenta preventiva de combate</i>
34	<i>à pedofilia virtual, capaz de gerar alertas aos pais”</i> , porque o termo pedofilia tem sido
35	bastante usado de forma equivocada até por pessoas que são muitas vezes operadores do
36	sistema de proteção de crianças e adolescentes, causando algumas questões no país, o texto

37 aponta uma realidade que complica o acompanhamento deste crime. Acrescenta que  
38 infelizmente o código avança na criação de dados para pesquisas na área, mas encontra como  
39 desafio a constante mudança na forma como nos expressamos e o fato de estar disponível  
40 apenas em língua inglesa, o funcionamento do algoritmo é através de palavra chave uma  
41 análise detalhada dos termos sexuais que apareciam nas conversas com abusadores e criou  
42 um dicionário, incluindo variações usadas na tentativa de enganar o algoritmo. Isto é, “sex”  
43 pode ser reconhecido mesmo se escrito como “\$ex” ou “s3x”, formas alternativas chamadas  
44 de *typos* — o que faz a ferramenta mais sofisticada. Os horários das interações também guiam  
45 o algoritmo. Na maior parte dos casos de abuso, as conversas aconteciam no período  
46 vespertino, das 18h às 21h, horário em que as crianças não estão nas escolas e têm acesso a  
47 celulares e computadores privados. Mensagens curtas e longas também ajudam a indicar a  
48 suspeita. A conselheira comenta que fez uma pequena apresentação de 4 slides trazendo a  
49 realidade geral do Brasil, e faz a projeção em tela do documento fazendo a explanação e  
50 elencando cada tópico: **Pedofilia** – é uma forma doentia de satisfação sexual. Trata-se de uma  
51 perversão, um desvio sexual, que leva um indivíduo adulto a se sentir atraído por crianças;  
52 **Você sabe o que é Grooming?** É a ação dos aliciadores que buscam contato com menores  
53 através da internet com o objetivo de conseguir algo relacionado ao sexo; **Segundo a Lei**  
54 **13.718/2018, no artigo 218-C:** Oferecer, trocar, disponibilizar, transmitir, vender ou expor à  
55 venda, distribuir, publicar ou divulgar, por qualquer meio - inclusive por meio de comunicação  
56 de massa ou sistema de informática ou telemática, fotografia, vídeo ou outro registro  
57 audiovisual que contenha cena de estupro ou de estupro de vulnerável ou que faça apologia  
58 ou induza a sua prática, ou, sem o consentimento da vítima, cena de sexo, nudez ou  
59 pornografia: Pena - reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, se o fato não constitui crime mais  
60 grave; **Dados da violência sexual infantil** – o crime de estupro de vulnerável existe desde  
61 2009, mas, por falta de dados, só entra no anuário de segurança pública em 2019. Segundo o  
62 Anuário 60% de todos os registros foram cometidos contra menores de 13 anos. Em 2020  
63 foram mapeados 3.651 pontos vulneráveis de exploração sexual infantil nas rodoviárias;  
64 Fatores da subnotificação: estigma, prazer, culpa, naturalização, medo, vergonha, vínculos e  
65 desconhecimento. Para finalizar, comenta que a Austrália está com uma proposta de colocar  
66 em todo currículo de forma modelada a atingir crianças pequenas e os adolescentes a questão  
67 do consentimento a base do respeito, do conhecimento do corpo é uma forma de enfrentar a  
68 violência e a gravidez precoce. A **Conselheira Rose Neubauer** parabeniza a  
69 **Conselheira Cristina Cordeiro** pela apresentação que foi muito enriquecedora, trazendo muita  
70 informação. É aberta a palavra aos conselheiros que fazem suas reflexões sobre o tema  
71 abordado no texto. A **Conselheira Lucimeire Cabral** fala como foi o encontro realizado na DRE  
72 Guaianases com o Instituto Liberta, e comenta que dentre os relatos o que mais chamou a  
73 atenção foi um caso na educação infantil de vício em pornografia na internet. Destaca a  
74 conselheira que é preciso avançar nas questões de tecnologia para conseguir mapear estes  
75 movimentos da internet para melhorar a proteção e buscar investimentos tecnológicos para  
76 ajudar estas crianças e de suas famílias e enfatiza as fragilidades e as possibilidades que se  
77 pode ter para realmente conseguir atuar neste mundo tecnológico que expõe as crianças e  
78 jovens nas possibilidades que são boas e ruins. Na sequência, passa a palavra para a

79 **Conselheira Fatima Antonio** fazer as reflexões sobre o texto: **2. Recuperação de jovens**  
80 **usuários de drogas.** Com a palavra, a **Conselheira Fatima Antonio** fala que fez uma pequena  
81 síntese sobre o texto. Faz projeção em tela do documento que traz os principais pontos do  
82 artigo que trata sobre o tema: Recuperação de crianças e adolescentes usuários de drogas  
83 exige ambiente seguro e empático – publicado no Jornal da USP de 22/02/2022. O artigo fala  
84 sobre uma pesquisa de mestrado: Cuidado institucional a crianças e adolescentes usuários de  
85 drogas, estudo realizado por pesquisadoras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de  
86 Ribeirão Preto, mestranda Professora Julia Corrêa Gomes e coordenado pela Professora  
87 Clarissa Mendonça Corradi Webster. A Professora Clarissa coordena o Laboratório de Ensino e  
88 Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade – LEPSIS DA USP. Os pesquisadores  
89 constataram um aumento de internações de adolescentes em clínicas de tratamento com  
90 relatos de: Desrespeito, agressões, violações de direitos, além da falta de proposta terapêutica  
91 dirigida a essa faixa etária. Os adolescentes ficam longe da comunidade por muitos meses. A  
92 pesquisa se deu em uma unidade de acolhimento infanto juvenil em Ribeirão Preto. Apresenta  
93 proposta alternativa de cuidados: ROTINA FLEXÍVEL - com regras acordadas com os  
94 adolescentes sem autoritarismo; OLHAR PROFISSIONAL EMPÁTICO - infelizmente o  
95 adolescente acaba sendo visto de uma forma estigmatizada e preconceituosa – usuário de  
96 droga. Esses adolescentes, em geral, possuem histórias de vida com muito sofrimento social;  
97 CUIDADO E VÍNCULO AFETIVO - Retomar a confiança entre os profissionais e os adolescentes  
98 desenvolvendo a autoestima desses jovens; ENTREGAR OUTRAS FACETAS DO ADOLESCENTE -  
99 com emprego de técnicas para o treino de habilidades sociais e atividades para o manejo da  
100 agressividade e a resolução de conflitos; QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E FORTALECIMENTO  
101 DA REDE DE ATENÇÃO - para o atendimento permanente dos jovens. A **Conselheira Rose**  
102 **Neubauer** agradece e parabeniza a **Conselheira Fatima Antonio** pela apresentação e chama a  
103 atenção para este tipo de pesquisa e resultado sobre os problemas sensíveis que acontecem  
104 na escola, que deveriam ser matéria e conteúdo para capacitação de coordenadores  
105 pedagógicos e de gestores escolares porque são cursos necessários frente a esta realidade que  
106 está se vivendo hoje. Neste momento, é aberta a palavra aos conselheiros que fazem suas  
107 reflexões sobre o tema abordado no artigo. A **Conselheira Rose Neubauer** fala da  
108 preocupação com a possibilidade de acabar com os ciclos e progressão continuada e acha  
109 importante trazer este texto para complementar as discussões ocorridas na sessão passada,  
110 pois é uma pesquisa muito interessante, com um texto acadêmico e sofisticado. Na sequência,  
111 passa a palavra para a **Conselheira Vera Wey** fazer as reflexões sobre o texto: **3. A repetência**  
112 **no contexto internacional.** Com a palavra, a **Conselheira Vera Wey** fala que fez uma síntese  
113 do texto colocando os destaques em uma apresentação em Power Point. Neste momento  
114 solicita a projeção do documento. No decorrer da apresentação faz a leitura e explanação  
115 conforme segue: **A REPETÊNCIA NO CONTEXTO INTERNACIONAL: O QUE DIZEM OS DADOS**  
116 **DE AVALIAÇÕES DAS QUAIS O BRASIL NÃO PARTICIPA?** Texto foi produzido pelo pesquisador  
117 Sergei Suarez Dillon Soares do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, agosto  
118 de 2007. A **Conselheira Vera Wey** chama a atenção para o fato interessante de como um  
119 pesquisador da área econômica vê o problema da repetência. E a seguir os slides são  
120 apresentados: **Sinopse** - Brasil altíssimo nível de repetência; Apenas Angola tem taxas tão altas

121 quanto as brasileiras; Evidências qualitativas e quantitativas: Elo entre Repetência e Evasão  
122 Escolar; Há pouca discussão no Brasil sobre o impacto da repetência no contexto  
123 internacional. **Objetivo** - usar os dados de duas avaliações internacionais – em matemática e  
124 ciências (Trends in International Mathematics and Science Study, Timss) - em leitura (Progress  
125 in International Reading Literacy Study, PIRLS). **Para estimar** - Em que medida as políticas de  
126 combate à repetência têm impactos negativos sobre o desempenho em testes padronizados.

127 **1. INTRODUÇÃO** - Melhoría durante a década de 1990, o Brasil se caracteriza por um altíssimo  
128 nível de repetência. As evidências qualitativa e quantitativa estabelecendo um elo entre a  
129 repetência e a evasão escolar é extensa. Trabalhos de Sergio Costa Ribeiro (1991) sabe-se que  
130 alunos evadem apenas após múltiplas repetências os convencerem de que não têm futuro na  
131 escola. Conclusões corroboradas por inúmeros trabalhos qualitativos que mostram que os  
132 alunos sabem do futuro que os aguarda com níveis escolares baixos. Gostariam de  
133 permanecer na escola e aprender, tendo sido convencidos, entretanto, após várias  
134 repetências, de que nunca lograrão concluir o primeiro ciclo escolar. **2. DADOS** - Há no mundo  
135 uma variedade de avaliações educacionais padronizadas, às quais os países podem ou não  
136 aderir. O Brasil participa do Programme for International Student Assessment (Pisa) e do  
137 Laboratório Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación (Llece). Os resultados  
138 do primeiro têm sido analisados à luz da nossa repetência por Cláudio de Moura Castro, que  
139 mostra que o resultado seria ainda pior se não houvesse uma expressiva taxa de abandono até  
140 o segundo grau, deixando os piores alunos fora da prova. **A primeira categoria:** países que  
141 praticam progressão continuada em todas as séries do ensino fundamental. Austrália, Coréia,  
142 Japão, Noruega ou Suécia é proibido reprovar um aluno durante todo o ensino fundamental  
143 em função de ele não ter aprendido o conteúdo desejado. Matricular-se duas vezes seguidas  
144 nas mesmas séries seriam doença grave, problemas familiares, ou outra razão que implique  
145 um número de faltas de tal modo excessivo a ponto de não se poder declarar que o aluno  
146 tenha sequer cursado a série em questão. Em alguns países nem isto ocorre, e o aluno é  
147 matriculado na série correspondente à sua idade. **Segunda categoria:** são países que  
148 permitem alguma repetência no ensino fundamental, embora estabeleçam restrições  
149 quantitativas. Exemplos seriam o Chile, que permite repetência a partir da quinta série,  
150 Cingapura, que a permite a partir da sexta série, ou Hong Kong, onde as escolas podem  
151 praticar a repetência em qualquer série, desde que esta não passe de 3%. **Terceira categoria:**  
152 no qual não existe qualquer restrição à repetência, seja esta centralizada (por exame  
153 nacional), ou descentralizada (decidida por cada escola). O Brasil, na companhia de países  
154 como a Arábia Saudita, Botsuana, as Filipinas, o Líbano, a Indonésia e a Itália, cujo  
155 desempenho encontra-se entre os piores da Europa Ocidental. E ainda cita outros sistemas:  
156 onde a própria política é descentralizada, como nos EUA, nos quais a prática preponderante é  
157 a progressão continuada (chamada de social promotion), mas onde a autonomia escolar é tal  
158 que cada distrito escolar ou até cada escola pode praticar a política que lhe convém. Estes não  
159 são classificados em quaisquer dos três tipos e também estão ausentes do restante da análise.

160 **3. ANÁLISE UNIVARIADA** - Gráficos 1 a 3 mostram as notas médias obtidas por cada país em  
161 matemática (Timss), leitura (PIRLS)ciências (Timss). Os países agrupados de acordo com a sua  
162 política com relação à repetência. Gráficos 4 e 5 elipses de variância. Os gráficos sugerem:

163 Países que proíbem a repetência se encontram em situação bem melhor que os que a  
164 permitem, ainda que de modo parcial. Não é um ordenamento absoluto: Hong Kong e  
165 Cingapura têm repetência restrita e gozam de excelentes resultados em matemática e  
166 ciências, Bélgica e a Lituânia obtêm boas notas em todas as três avaliações, mesmo permitindo  
167 a repetência sem restrições. No entanto, grosso modo, são os países que proíbem a repetência  
168 que gozam de melhores resultados. Os três melhores em leitura são onde a repetência foi  
169 abolida por decreto (Suécia, Países Baixos e Inglaterra). Quatro dos seis melhores em  
170 matemática: Japão, Taipei (Taiwan, a Província Rebelde da China), Quebec e Coréia. Os  
171 resultados de ciências são muito próximos aos de matemática. **4. ANÁLISE DE REGRESSÃO** -  
172 Pensamento: “É claro que a Suécia ou a Dinamarca podem se dar o luxo de implementar  
173 progressão continuada. Afinal, são países com um grau de desenvolvimento tal que podem  
174 aceitar pagar um preço em termos de qualidade para que nenhuma criança saia da escola  
175 antes de terminar a instrução primária.” Dito de outro modo, há um sem-número de variáveis  
176 omitidas que podem levar a uma correlação espúria entre progressão continuada e resultados  
177 escolares. Variáveis dependentes são as mesmas: a nota média nas avaliações de  
178 matemática e ciências no Timss e a nota em leitura no PIRLS. Variáveis explicativas são:  
179 variáveis indicatrizes referentes às políticas com relação à repetência, variáveis de controle:  
180 taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais, o PIB per capita medido em paridade  
181 de poder de compra (PPC), a expectativa de vida ao nascer medida em anos, e o coeficiente da  
182 renda. **Conclusão da análise de regressão (significância)** - Como poucos países participam da  
183 avaliação, o número de observações é pequeno, o que leva a valores de probabilidade (p-  
184 valores) que não permitem conclusões sólidas. Apenas duas variáveis oferecem coeficientes  
185 com nível de significância menor que 10% em todos os seis modelos – taxa de analfabetismo  
186 da população adulta - expectativa de vida. Até mesmo o PIB é significativo a 10% apenas em  
187 dois dos seis modelos. A falta de significância denota que não se pode afirmar que a  
188 progressão continuada leve a melhores resultados, mas com certeza não se pode dizer que a  
189 progressão continuada tenha efeitos deletérios sobre aprendizado de conteúdos. No último  
190 slide, é sugerida a leitura conjunta da Conclusão na página 15 do documento. Finalizada a  
191 leitura, a **Conselheira Rose Neubauer** parabeniza a **Conselheira Vera Wey** pela apresentação.  
192 Neste momento, é aberta a palavra aos conselheiros que fazem suas reflexões sobre o tema  
193 abordado no texto. Houve amplo debate entre os conselheiros referente aos assuntos  
194 abordados nos textos pautados para esta Sessão Plenária. Por fim, a **Conselheira Rose**  
195 **Neubauer** agradece a todos os conselheiros pelas considerações e reflexões que foram  
196 abordadas em seu texto. Informa que na próxima sessão serão apresentados os textos: Censo  
197 da Educação Superior - 2020 e Ensino on line Post Simon Schwartzman. Nada mais a tratar, a  
198 **Presidente Conselheira Rose Neubauer** encerra a Sessão Plenária agradecendo a presença e  
199 participação dos Conselheiros. A Ata foi lavrada por Lilian Maciel Silva Parisi e o comprovante  
200 de participação na teleconferência será utilizado como lista de presença. São Paulo, 24 de  
201 fevereiro de 2022.

**LISTA DE PRESENÇA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.033 DO CONSELHO PLENO**

**Sessão realizada por teleconferência por meio da plataforma Microsoft Teams,  
conforme Decreto Municipal nº 59.283, de 16/03/2020 (Artigo 12, Inciso I)**

**SESSÃO DO CONSELHO PLENO**

**REUNIÃO DO DIA 24/02/2022**

**Horário: 15h**

**PRESENÇA DOS CONSELHEIROS**

**CONSELHEIROS TITULARES:**

1. Cristina Margareth de Souza Cordeiro
2. Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches
3. Fátima Cristina Abrão
4. Karen Martins de Andrade
5. Maria Adélia Gonçalves Ruotolo (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
6. Marina Graziela Feldmann
7. Neide Cruz (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
8. Sueli Aparecida de Paula Mondini
9. Tereza Roserley Neubauer da Silva – Rose Neubauer (Presidente CME)

**SUPLENTE:**

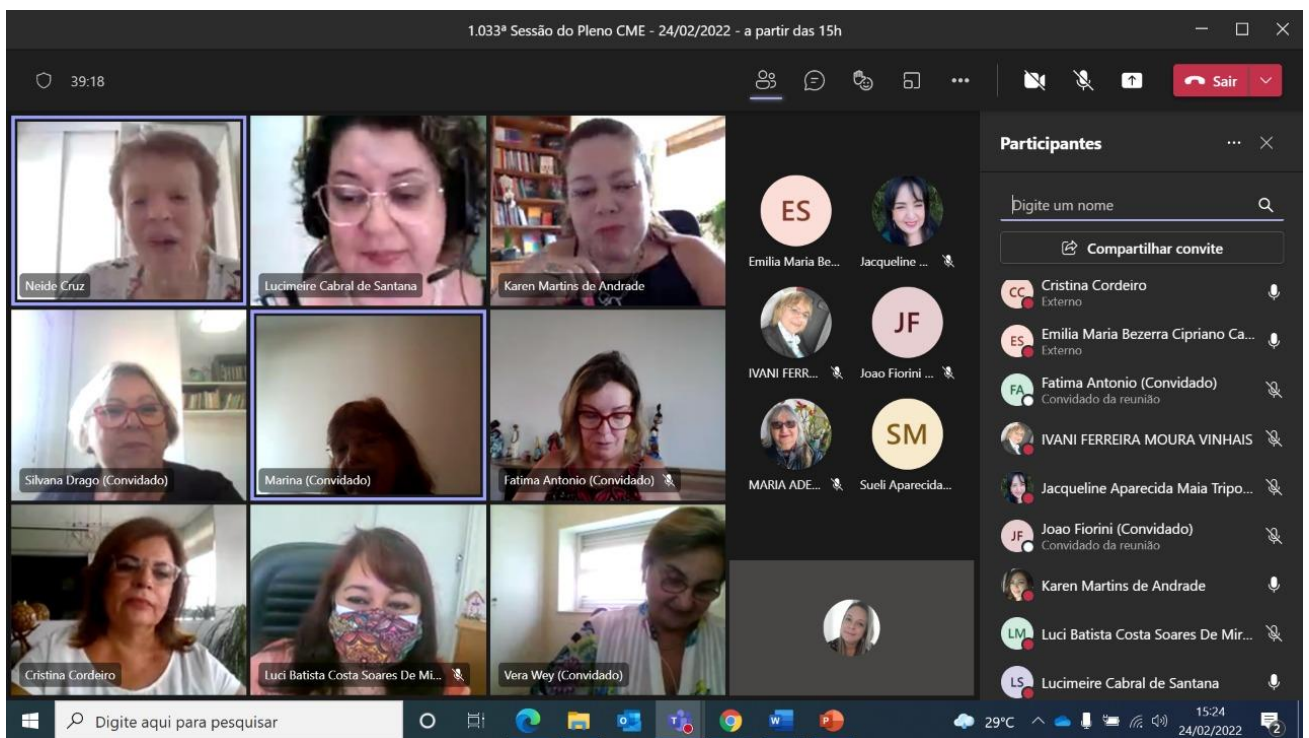
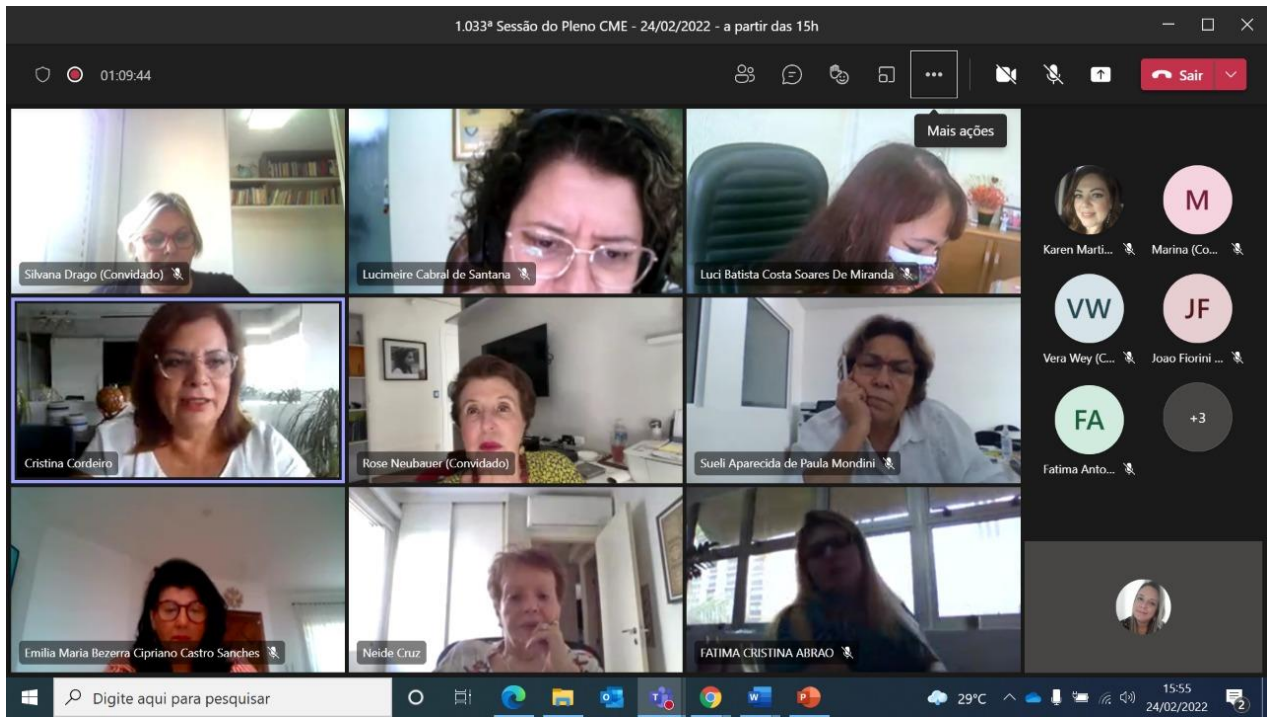
1. Fatima Aparecida Antonio
2. João Alberto Fiorini Filho
3. Luci Batista Costa Soares de Miranda
4. Lucimeire Cabral de Santana
5. Silvana Lucena dos Santos Drago

# Ata da 1.033ª Sessão Ordinária do Pleno – 24/02/2022

The screenshot shows a Microsoft calendar interface. The title bar includes a search bar with the text "Pesquisar" and a "Reunir agora" button. The main area displays a calendar for February 2022, with the date "24 quinta-feira" highlighted. A meeting titled "1.033ª Sessão do Pleno CME - 24/02/2022 - a partir das 15h" by Lilian Maciel da Silva Parisi is scheduled for 15:00 on the 24th. Another meeting on the 22nd is also visible: "13ª Reunião da Comissão de Educação Especial - 22/02/2022 (terça-feira) - 18h". The left sidebar contains navigation icons for Activity, Chat, Teams, Tasks, Calendar, Calls, Files, and Apps. The bottom taskbar shows the Windows search bar and system tray with the date and time "14:26 24/02/2022".

The screenshot shows a Microsoft Teams meeting interface. The title bar reads "1.033ª Sessão do Pleno CME - 24/02/2022 - a partir das 15h". The meeting duration is 50:04. The main area is a grid of video feeds for participants: Sueli Aparecida de Paula Mondini, Silvana Drago (Convidado), Vera Wey (Convidado), Lucimeire Cabral de Santana, Neide Cruz, Marina (Convidado), MARIA ADELIA GONCALVES RUOIOLO, Karen Martins de Andrade, and Rose Neubauer (Convidado). A "Mais ações" menu is visible above the top-right video feed. On the right, a list of participants includes Jacqueline..., IVANI FERR..., Joao Fiorini..., Fatima Anto..., ES, +2, and Emilia Mari... The bottom taskbar shows the Windows search bar and system tray with the date and time "15:35 24/02/2022".

# Ata da 1.033ª Sessão Ordinária do Pleno – 24/02/2022





# Ata da 1.033ª Sessão Ordinária do Pleno – 24/02/2022

